



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

Nº 03/17

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 22 de fevereiro de 2017

SAUDAÇÃO

8 de Março – Dia Internacional da Mulher

A mulher não é só casa
mulher – loiça, mulher – cama
ela é também mulher – asa
mulher – força, mulher – chama
E é preciso dizer
dessa antiga condição
a mulher soube trazer
a cabeça e o coração (...)

mulher de José Carlos Ary dos Santos

Por proposta de Clara Zetkins, em 1910, o Dia Internacional da Mulher, é o símbolo centenário da luta emancipadora das mulheres e permanece, em todo o mundo, como um marco na defesa dos direitos, pela igualdade, justiça social, progresso e paz.

O séc. XX foi um século de grandes lutas pelos direitos das mulheres.

Em Portugal, nomeadamente no Barreiro, as mulheres, operárias, empregadas, domésticas e intelectuais lutaram por melhores condições de vida e de trabalho, por melhores salários, pelo direito a férias, por trabalho igual, salário igual.

Foi assim em 1910, onze dias de greve, na fábrica Herold, e mais tarde em 1920, a greve pela igualdade de salários e contra o aumento do preço do pão.

Em 1943, as mulheres corticeiras são as principais animadoras das concentrações e marchas organizadas ao longo da vila.

Maria Pintainho, Maria Augusta, Maria Ramalho, encabeçam a manifestação que irrompe pela praça aos gritos “Temos fome, Queremos trabalho e pão”.

Em Janeiro de 1952, operárias corticeiras da fábrica Barreiras, no Lavradio, paralisam unidas a 100%. Exigem trabalho para todas quando o patrão quer despedir metade. Ganham o protesto e o dia de luta.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

As operárias têxteis na CUF, Barreiro, já são mais de 1000 nos anos 50. Fazem o mesmo que os homens e ganham pouco mais de metade do que eles. Não têm direito aos prémios de produção e estão sujeitas a ritmos de trabalho infernais.

Fazem lutas em 1955 e 1956.

Exigem “trabalho igual, salário igual”.

Em 1957, são interrompidas pela GNR as comemorações do 8 de Março e presos mais de 50 participantes. Boa parte são mulheres!

O mesmo acontece em 5 de outubro de 1960 na casa do mestre Cabanas. São muitas as mulheres detidas e interrogadas no destacamento da GNR.

Em Maio de 1966, 100 operárias da Fiação param a laboração e exigem “salário igual para trabalho igual” entre outras reivindicações. Reivindicação repetida ao longo dos anos.

São também as mulheres, as principais animadoras da luta que em Dezembro arranca aumentos de 6 e 8 escudos diários quando exigem aumento de salários. Luta que se generaliza às principais empresas da Região.

Mas não são só as operárias têxteis e corticeiras que lutam por melhores condições de vida e de trabalho.

Em Outubro de 1964, os operários da seca do bacalhau em Palhais, recusam-se a trabalhar fora do horário normal, sem aumento de remuneração. No dia seguinte o patrão chama a GNR que os impede de entrar no recinto. As mulheres operárias solidarizam-se e recusam-se a entrar sem os seus companheiros. A Guarda hesita e retira-se. Os trabalhadores vencem e juntos retomam o trabalho.

Na década de 70 as mulheres barreirenses participam ativamente na luta democrática e que o 25 de Abril fez jus.

As mulheres conquistaram o direito à educação, à contraceção, ao voto, à participação política, ao mercado de trabalho, à investigação, entre outras!

Que a Constituição da República consagrou!

Foi um século de profundas transformações na condição feminina, de avanços significativos na desconstrução de estereótipos, do reconhecimento, visibilidade e respeito pelo seu estatuto social e político.

Foram conquistas difíceis que motivaram e empolgaram a luta das mulheres portuguesas como a nível mundial e que hoje correm sérios riscos de retrocesso com o ressurgimento de novos estereótipos, guerras e conflitos armados, velhas e novas formas de exploração e violência.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em Portugal, contrariando a Lei Geral da República, persistem muitas desigualdades, preconceitos e discriminações no trabalho, na vida e na sociedade.

A celebração do Dia Internacional da Mulher é também a homenagem a todas as mulheres, nomeadamente as mulheres barreirenses que lutaram e resistiram e que hoje na vida de todos os dias prosseguem o sonho da igualdade, do desenvolvimento, dos direitos e da paz.

(...) a posse vai-se acabar
no tempo da liberdade
o que importa é saber estar
juntos em pé de igualdade (...)
Ary dos Santos

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro, reunida no dia 22 de Fevereiro de 2017, delibera:

1. Saudar o Dia Internacional da Mulher, símbolo da luta emancipadora das mulheres em todo o mundo, nomeadamente das mulheres barreirenses;
2. Saudar e associar-se à iniciativa promovida pelo Movimento Democrático das Mulheres para que “A voz das mulheres pela igualdade, desenvolvimento, direitos e Paz” se faça ouvir na manifestação a realizar no próximo dia 11 de Março.
3. Saudar e associar-se a todas as outras iniciativas com o mesmo objetivo.

Aprovado por unanimidade.

Barreiro, 22 de Fevereiro de 2017

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Frederico F. Pereira
FREDERICO PEREIRA